

OJE no Porto

ANGOLA É PRÓXIMA ETAPA PARA A VISIONWARE

Bruno Castro, CEO da empresa especializada em segurança informática, quer duplicar este ano o volume de negócios registado em 2006, de dois milhões de euros

Cabo Verde é a porta de entrada no mercado africano da VisionWare e Angola será a próxima etapa, afirmou Bruno Castro, 31 anos, CEO desta empresa especializada em segurança informática, em entrevista ao programa Gestão de Topo, do Porto Canal, que hoje, às 13 horas, é repetida.

Universidade Jean Piaget, BCA, Garantia, Impar, Cafés de Cabo Verde, Turim e Inpharma constituem a base de clientes em Cabo Verde da VisionWare, um spin off da Quatro que iniciou a actividade em Agosto de 2005 e seis meses depois ganhou o estatuto de Parceiro Gold da Microsoft.

"Não acredito que o mercado nacional cumpra as nossas exigências de crescimento no curto prazo", diz Bruno Castro, um engenheiro electrónico formado em Coimbra que fez um mestrado em Informática e um MBA.

"Começámos por Cabo Verde por ser o mais europeu dos países africanos, mas já estamos a trabalhar para iniciar uma operação em Angola", acrescenta o CEO da VisionWare, que em 2006, o primeiro exercício completo, teve um volume de negócios de dois milhões de euros, e espera que esse resultado duplique este ano.

A África lusófona é apenas um dos vectores da expansão internacional da empresa, que ganhou balanço para ser uma séria candidata à vitória em concursos internacionais na área da defesa após ter estabelecido uma parceria estratégica com o grupo estatal Empordef.

Em Outubro a Edisoft (grupo Empordef) subscreeu 50% do capital da VisionWare, estando o restante dividido em duas fatias de 25 por cento pelos quadros fundadores e pela JVC, holding de Joaquim Coimbra (ex-la besaf).

"O estabelecimento desta parceria potencia a possibilidade de desenvolvermos actividade em novos mercados, que dificilmente seriam atingidos por uma empresa que, apesar de contar com recursos experientes e reconhecidos nacionalmente, tem pouco mais de um ano de actividade", explica Bruno Castro, acres-

centando que "os concursos internacionais da NATO, bem como outros nas áreas da defesa e do espaço, passaram a estar ao nosso alcance".

Os primeiros resultados da maior credibilidade que a VisionWare ganhou já começam a notar-se: foi uma das seis empresas seleccionadas a nível mundial para apresentarem uma proposta para tratar da segurança informática do Banco Mundial de Investimentos.

Na frente interna, bancos, seguradoras, autarquias, telecom e grandes empresas são os seus principais clientes, um universo que pode agora ser alargado ao SIS e à PJ, uma vez que a VisionWare acaba de se tornar a primeira empresa de segurança informática certificada pelo Gabinete Nacional de Segurança.

Especialização e verticalização são o alfa e o omega da acção da empresa, que tanto pode actuar de forma preventiva como acotter a situações de emergência. "Já nos aconteceu sermos chamados às duas da manhã para irmos resolver um problema", conta Bruno Castro, que teve o seu primeiro emprego na Critical Software, onde esteve envolvido num projecto para a NASA, e passou pela Novabase e pela Quatro antes de tomar a mais dura decisão da sua vida: tornar-se empresário.

O procedimento habitual consiste em contactar um potencial cliente e propõe-lhe fazer, gratuitamente, um levantamento das vulnerabilidades do seu sistema informático. Nesta fase, com a autorização do potencial cliente, a empresa dirigida por Bruno Castro faz de hacker, testando as defesas. Feito o diagnóstico, em cerca de metade dos casos a VisionWare é contratada para calafetar as frinchas e as portas abertas que detectou.

Bruno Castro e todos os seus colegas acumulam a função comercial com a de especialistas em segurança informática.

"Apesar de ainda estarmos longe do que acontece no mercado internacional, as empresas portuguesas começam a ter consciência da necessidade de existir o factor segurança informática nas suas organizações. No entanto, é vulgar ter de demonstrar essa necessidade de garantir a



Foto DR

"Os concursos internacionais da NATO passaram a estar ao nosso alcance"

segurança para posteriormente ser incluída no seu orçamento. Geralmente, a direcção financeira entende perfeitamente a gestão do risco e a importância de garantir a segurança do negócio. As direcções de informática é que apresentam mais reticências. É vulgar acontecer serem os próprios conselhos de administração a obrigar à realização de processos de auditoria. Mas acredito que este cenário vai mudar", conclui Bruno Castro.

DETALHES

Gestão de Topo
Porto Canal (osção 13 para quem tem box digital)
4ª Fez (21h30)
repete
5ª Fez (13h)
Sábado (15h)